

# CLIMA DE SEGURANÇA DO PACIENTE SEGUNDO PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: FATORES RELACIONADOS (APOIO UNIP)

**Alunos:** José Carlos Barboza Junior e Renato Marques Filho

**Orientador:** Prof. Dr. Armando dos Santos Trettene

**Curso:** Enfermagem

**Campus:** Bauru

A pesquisa teve por objetivo avaliar a percepção do clima de segurança do paciente por profissionais de enfermagem atuantes em um hospital terciário. Tratou-se de um estudo descritivo e transversal, desenvolvido em um hospital público, terciário, especializado no atendimento de pacientes com anomalias craniofaciais e síndromes relacionadas, localizado no interior de São Paulo, Brasil. Para a coleta de dados, foi utilizado o *Safety Attitudes Questionnaire* em sua versão em português. Para a tabulação dos resultados, foi utilizado o programa Excel® versão 2016, enquanto que para a análise estatística foram utilizados métodos descritivos. Participaram 79 profissionais, cuja média de idade foi de 48 anos (Dp=8,79). Dentre eles, predominaram os técnicos de enfermagem (n=59; 74,68%), do sexo feminino (93,67%), com tempo de atuação na instituição em média de 19 anos (DP=10,03) e com tempo de formação de 24 anos (Dp=8,92). A maioria (82,28%) possuía apenas um vínculo empregatício e atuavam na Unidade de Internação (n=31; 39,24%). O escore referente ao clima de segurança do paciente como um todo foi em média de 71,30 (Dp=12,23), ou seja, foi avaliado negativamente. Dentre os seis domínios, o mais negativo foi a “percepção da gerência”, com média de 58,10 pontos (Dp=25,66), enquanto que o melhor avaliado referiu-se à “satisfação no trabalho”, com média de 93,13 pontos (Dp=9,53). Concluiu-se que, embora próximo a valores que refletem uma percepção positiva, a avaliação do clima de segurança foi negativa. A satisfação no trabalho influenciou positivamente a percepção do clima de segurança, enquanto a percepção sobre a gerência influenciou negativamente.